



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
EDUCAÇÃO FÍSICA – BACHARELADO

KÉSSIA SANTANA NASCIMENTO

**JUDÔ COMO FERRAMENTA DE INTERAÇÃO SOCIAL ENTRE CRIANÇAS COM  
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Recife  
2025

KÉSSIA SANTANA NASCIMENTO

**JUDÔ COMO FERRAMENTA DE INTERAÇÃO SOCIAL ENTRE CRIANÇAS COM  
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Educação Física.

**Orientador:** Prof. Dr. Henrique Gerson Kohl

Recife  
2025

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,  
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Nascimento , Késsia Santana.

Judô como ferramenta de interação social entre crianças com transtorno do espectro autista: uma revisão bibliográfica / Késsia Santana Nascimento . - Recife, 2025.

21 p., tab.

Orientador(a): Henrique Gerson Kohl

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Ciências da Saúde, Educação Física - Bacharelado, 2025.

Inclui referências, anexos.

1. Judô. 2. Interação social. 3. Transtorno do espectro autista . 4. Criança . I. Kohl, Henrique Gerson. (Orientação). II. Título.

010 CDD (22.ed.)

KÉSSIA SANTANA NASCIMENTO

**JUDÔ COMO FERRAMENTA DE INTERAÇÃO SOCIAL ENTRE CRIANÇAS COM  
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao  
Curso de Bacharelado em Educação Física da  
Universidade Federal de Pernambuco, como  
requisito para a obtenção do título de Bacharel em  
Educação Física.

Aprovado em: 31/03/2025.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Dr. Henrique Gerson Kohl  
(Orientador)  
Universidade Federal de Pernambuco

---

Prof. José Lucas Porto Aguiar  
(Examinador Interno)  
Universidade Federal de Pernambuco

---

Prof. José Cristiano Faustino dos Santos  
(Examinador Externo)  
Centro Universitário Brasileiro

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus por ter me abençoado com saúde, fé e determinação. Sua presença constante em minha vida me inspirou a perseguir meus objetivos com confiança e resiliência. Graças à Sua graça, consegui finalizar essa fase com excelência e sucesso. Acredito firmemente que Deus me destinou para alcançar grandes coisas, e é isso que busco em minha vida pessoal e profissional. Agradeço-Lhe por tudo, Senhor.

Agradeço à minha mãe, Gilvane Pereira, por ser minha rocha, minha inspiração e minha heroína. Ela é a pessoa que mais me apoia e me acompanha em todos os momentos da minha vida. Sua presença é um amor incondicional que me faz sentir grato e motivado. Eu a amo mais do que palavras podem expressar e quero compartilhar muitas mais conquistas ao seu lado.

Ao meu pai, Manoel João, por ser um pai exemplar, que sempre me apoiou e me incentivou a seguir meus sonhos. Sua educação e sabedoria me ensinaram a ser uma pessoa melhor e sua presença discreta, mas firme, é uma inspiração para mim. Eu o amo muito e agradeço por tudo que fez por mim.

Às minhas queridas amigas, Wayanna, Giovana, Samantha e Ysabella, que foram uma fonte inesgotável de apoio e força em momentos de necessidade. Elas estiveram ao meu lado em assuntos pessoais, de saúde e na universidade. Sua amizade e apoio incondicional foram fundamentais para que eu alcançasse meus objetivos e superasse os desafios.

Por fim, agradeço a mim mesma por não ter desistido do meu sonho e por ter mantido a firmeza e a determinação ao longo da minha jornada acadêmica.

## RESUMO

A modalidade esportiva de combate, como o judô, pode contribuir para o desenvolvimento social de crianças, facilitando a interação entre elas. No entanto, ainda existem dúvidas sobre a eficácia dessa modalidade esportiva em melhorar a interação social de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Diante disso, este estudo teve como objetivo investigar os efeitos da prática do judô na interação social de crianças com TEA por meio de uma revisão sistemática da literatura. Foram realizadas buscas nas seguintes bases de dados: Scielo, PubMed, *WorldWideScience*, *ScienceDirect*. Na busca eletrônica, foram utilizados os descritores “Transtorno do espectro autista”, “autismo”, “crianças com TEA” “Judô”, “benefícios”, “interação social”, e “saúde”. Para garantir a relevância e a atualidade dos resultados, os critérios de elegibilidade para esta pesquisa foram estabelecidos da seguinte forma: Estudos que abordem o Judô como tema principal; amostras que incluam crianças com TEA; estudos publicados em português ou inglês; estudos publicados nos últimos 16 anos. Um total de 47 artigos foram identificados de acordo com as estratégias de busca da pesquisa, no qual, 4 artigos atenderam aos critérios de elegibilidade. Os resultados indicam que a prática do judô pode contribuir para a melhoria da interação social, da comunicação, da atenção compartilhada e da reciprocidade nas interações sociais. Conclui-se que o judô pode ser uma estratégia eficaz para promover a socialização de crianças com TEA. No entanto, devido ao número reduzido de estudos encontrados, são necessárias mais pesquisas para fortalecer a evidência científica e compreender melhor os mecanismos envolvidos nesses benefícios.

**Palavras-Chave:** Judô; Interação Social; TEA (Transtorno do Espectro Autista); Criança.

## ABSTRACT

The combat sport modality, such as judo, can contribute to the social development of children by facilitating interaction among them. However, there are still uncertainties regarding the effectiveness of this sport in improving the social interaction of children with Autism Spectrum Disorder (ASD). In light of this, the present study aimed to investigate the effects of judo practice on the social interaction of children with ASD through a systematic literature review. Searches were conducted in the following databases: Scielo, PubMed, WorldWideScience, and ScienceDirect. The electronic search used the descriptors “Autism Spectrum Disorder,” “autism,” “children with ASD,” “judo,” “benefits,” “social interaction,” and “health.” To ensure the relevance and timeliness of the results, the eligibility criteria for this research were established as follows: studies that focus on judo as the main topic; samples including children with ASD; studies published in Portuguese or English; and studies published within the last 16 years. A total of 47 articles were identified based on the research search strategies, of which 4 met the eligibility criteria. The results indicate that judo practice may contribute to the improvement of social interaction, communication, shared attention, and reciprocity in social interactions. It is concluded that judo can be an effective strategy to promote the socialization of children with ASD. However, due to the limited number of studies found, further research is needed to strengthen scientific evidence and better understand the mechanisms involved in these benefits.

**Keywords:** Judo; Social Interaction; ASD (Autism Spectrum Disorder); Child.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	<b>08</b>
<b>2 MÉTODOS</b>	<b>10</b>
<b>3 RESULTADOS</b>	<b>12</b>
<b>4 DISCUSSÃO</b>	<b>15</b>
<b>5 CONCLUSÃO</b>	<b>17</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>18</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição neurodesenvolvimental caracterizada por alterações significativas na comunicação, interação social e comportamento. Isso pode incluir dificuldades na linguagem verbal e não verbal, bem como padrões repetitivos de comportamento e interesses restritos (Schmidt, 2016; OMS, 2022). Além disso, o TEA pode apresentar-se em diferentes níveis de gravidade, variando de indivíduos que apresentam apenas dificuldades leves e são capazes de viver de forma independente, até aqueles que requerem apoio constante para realizar atividades cotidianas ao longo de toda a vida (Brasil, 2022). Cerca de 1% da população mundial se apresentam com TEA, com predominância aparente no sexo masculino (Lai *et al.*, 2014).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2022), estima-se que a prevalência do Transtorno do Espectro Autista (TEA) seja de aproximadamente 1% na população infantil. Indivíduos diagnosticados com TEA apresentam ampla variabilidade em suas funções cognitivas, podendo manifestar desde habilidades intelectuais superiores até comprometimentos significativos, o que fundamenta sua classificação em diferentes níveis de suporte (Soares e Cavalcante, 2015). Embora a etiologia do transtorno ainda não esteja completamente elucidada, evidências científicas indicam uma origem multifatorial, associada a interações complexas entre predisposição genética e alterações neurobiológicas (Lavor *et al.*, 2021).

A partir disso, estudos mostram que o TEA tem um impacto significativo na vida social das crianças, dificultando a comunicação, a compreensão de normas sociais e o estabelecimento de vínculos interpessoais (Freire, 2012; Reis, Pereira e Almeida, 2016). Além disso, crianças com TEA podem enfrentar desafios na interpretação de expressões faciais, no uso da linguagem verbal e não verbal e na adaptação a diferentes contextos sociais (Reis, Pereira e Almeida, 2016). Comportamentos repetitivos e interesses restritos também são comuns, o que pode afetar negativamente sua capacidade de participar em atividades coletivas (Oliveira, 2009). Portanto, é fundamental desenvolver estratégias específicas para promover o desenvolvimento social e a inclusão dessas crianças em diferentes ambientes, incluindo atividades esportivas coletivas.

Alusivo a isso, Sifuentes e Bosa (2010) apontaram que, as manifestações mais marcantes desse transtorno geralmente tornam-se perceptíveis nos primeiros três anos de vida, período conhecido como primeira infância. Esse conjunto de características é denominado “tríade autista”, representando dificuldades nas áreas de interação social, comunicação e a presença de comportamentos repetitivos e restritos (Teixeira, 2016).

A prática de uma modalidade esportiva pode apresentar vários benefícios significativos e importantes para as crianças, dentre os quais: melhora das capacidades motora, cognitiva, social e emocional (Schliemann, 2013), como melhora na tomada de decisão quando precisar distinguir entre o certo e o errado, de desenvolver a empatia, a cooperação e o respeito pelo próximo e por si mesmo (Tresvisan, 2012). Com isso se torna bastante interessante o uso de uma modalidade esportiva como ferramenta de promoção ao desenvolvimento da criança. (Quintão *et al.*, 2022).

Estudos recentes demonstram que o judô adaptado pode melhorar a saúde cardiometabólica e a aptidão cardiorrespiratória de crianças com TEA (Pierantozzi *et al.*, 2022). Além disso, Camargo (2012) destaca as alterações positivas na competência social de crianças com TEA ao participarem de atividades em grupo, sendo solicitadas pelos colegas, aceitando sugestões e pedidos dos outros, e apresentando comportamentos mais amigáveis, afetivos e dispostos.

Embora o judô tenha mostrado benefícios em diversos parâmetros de saúde (Dos Santos, 2023), ainda é incerto se sua prática influencia significativamente a interação social de crianças com TEA. Alguns estudos sugerem que as modalidades esportivas de combate, em modo geral, podem contribuir para o desenvolvimento de habilidades sociais (Santos, 2013), mas a relação específica entre o judô e a sociabilidade dessas crianças ainda carece de evidências científicas mais robustas. Dessa forma, faz-se necessária uma investigação mais aprofundada para compreender os reais impactos dessa modalidade no contexto social do TEA.

Portanto o presente estudo visa realizar uma revisão sistemática para descrever os efeitos da prática do judô na interação social de crianças com TEA.

## 2 MÉTODOS

A metodologia adotada neste estudo consistirá em uma revisão sistemática, com o objetivo de analisar criticamente as evidências científicas disponíveis sobre os efeitos da prática do Judô na interação social de crianças com Transtorno do Espectro Autista. Este tipo de revisão é caracterizada por uma coleta, seleção e análise sistemática de informações contidas em estudos científicos, livros e outras fontes relevantes, com o propósito de fundamentar e embasar o trabalho.

Os critérios de elegibilidade abordaram estudos longitudinais, experimentais e revisões sistemáticas. Uma leitura exploratória dos materiais bibliográficos foi efetuada para a construção do presente estudo. Foram incluídos: a) pesquisas que abordaram o Judô; b) que a amostra contemplou crianças com TEA; c) estudos publicados em português ou inglês; d) estudos publicados nos últimos 16 anos.

Não foram incluídos nesta revisão estudos que: a) possam abordar outros transtornos em conjunto com o TEA; b) estudos que não contemplam a relação entre judô e o TEA; c) estudos com duplicação em bases de dados; d) estudos que não apresentam resultados consistentes.

Foram realizadas buscas nas seguintes bases de dados: *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), *National Library of Medicine* (PubMed), *WorldWideScience* e *ScienceDirect*. Na busca eletrônica, foram utilizados os descritores “Transtorno do espectro autista”, “autismo”, “crianças com TEA” “Judô”, “benefícios”, “interação social”, e “saúde”, utilizando os operadores booleanos “or” e “and” entre os descritores para melhor refinamento da busca, bem como seus equivalentes em inglês “Autism spectrum disorder”, “autism”, “children with ASD”, “Judo”, “benefits” “social interaction”, e “health” - conforme os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e o Medical Subject Headings (Mesh), como podemos observar na tabela 1.

Após a seleção dos estudos que se enquadrem nos critérios de inclusão, foi realizada a leitura de títulos e resumos de todos os estudos observando sua adequação ao objeto de estudo proposto, posteriormente foram excluídos os estudos que não fossem publicados em inglês ou português; estudos ilegíveis; estudos duplicados em diferentes revistas.

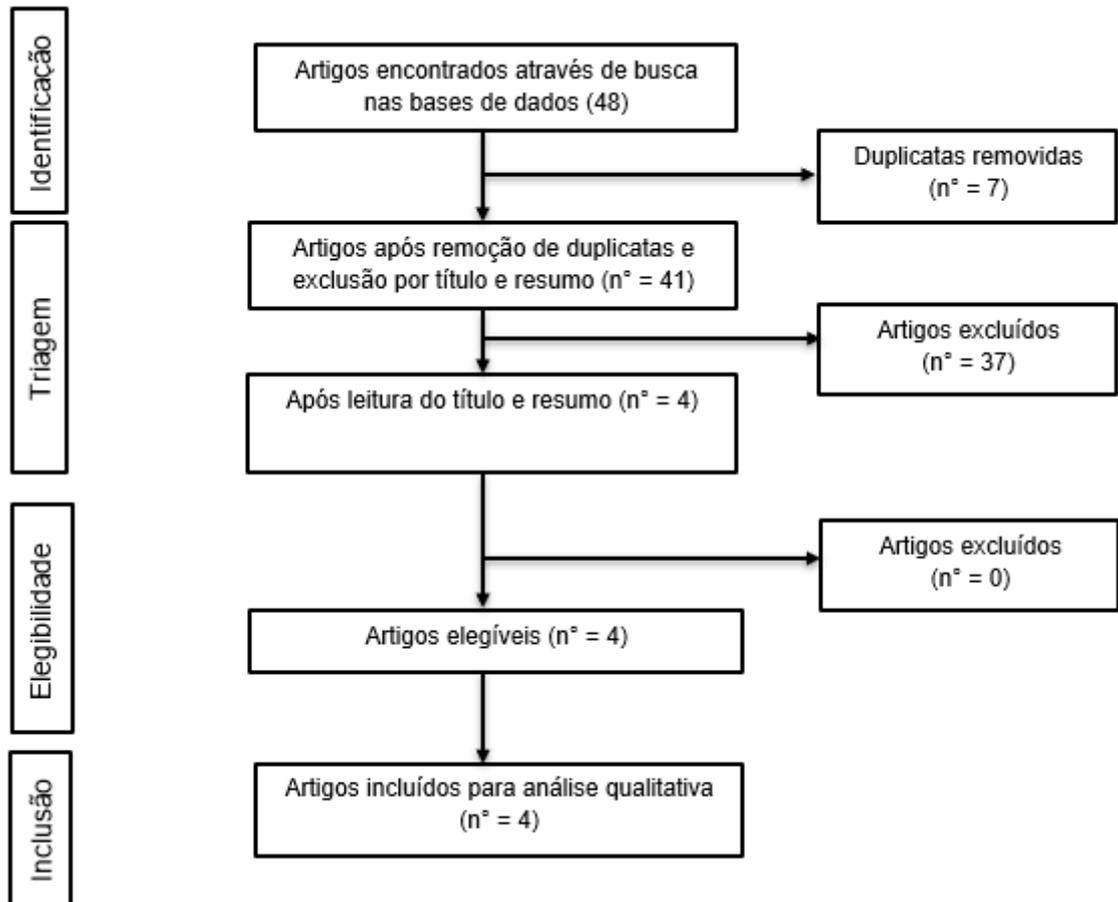
Tabela 1. Estratégias de busca nas bases de dados.

Base de dados	Estratégia de busca
<b>WorldWideScience</b>	‘autism spectrum disorder’[Title/Abstract] OR "Autism"[Title/Abstract]) OR "children with asd"[Title/Abstract] AND "Judo"[Title/Abstract] AND "benefits"[Title/Abstract] AND "social interaction"[Title/Abstract] AND "health"[Title/Abstract]
<b>PubMed</b>	‘autism spectrum disorder’[Title/Abstract] OR "Autism"[Title/Abstract]) OR "children with asd"[Title/Abstract] AND "Judo"[Title/Abstract] AND "benefits"[Title/Abstract] AND "social interaction"[Title/Abstract] AND "health"[Title/Abstract]
<b>Scielo</b>	“autism spectrum disorder”[Title/Abstract] OR "Autism"[Title/Abstract]) OR "children with asd"[Title/Abstract] AND "Judo"[Title/Abstract] AND "benefits"[Title/Abstract] AND "social interaction"[Title/Abstract] AND "health"[Title/Abstract]. transtorno do espectro autista”[Título/Resumo] OR “autismo”[Título/Resumo] OR “crianças com TEA”[Título/Resumo] AND “Judô”[Título/Resumo] AND “benefícios”[Título/Resumo] AND “interação social”[Título/Resumo] AND, “saúde”[Título/Resumo]
<b>ScienceDirect.</b>	‘autism spectrum disorder’[Title/Abstract] OR "Autism"[Title/Abstract]) AND "children with asd"[Title/Abstract] AND "Judo"[Title/Abstract] AND "benefits"[Title/Abstract] AND "social interaction"[Title/Abstract] AND "health"[Title/Abstract]

Fonte: própria

### 3 RESULTADOS

Um total de 48 estudos foram identificados de acordo com as estratégias de busca da pesquisa. Após a triagem, na qual os estudos foram avaliados pelo título e resumo, 41 estudos foram inicialmente considerados elegíveis e atenderam aos critérios de inclusão. Por fim, após a leitura e análise integral dos estudos, 4 foram selecionados (Figura 1).



**Figura 1.** Fluxograma dos estudos incluídos

A idade das crianças nos estudos incluídos variou entre 10 e 12 anos (Tabela 2). As ferramentas utilizadas para a avaliação da interação social foram: *Aberrant Behavior Checklist* (ABC) (Rivera *et al.*, 2020); *Autism Behavior Inventory-Short-Form* (Garcia *et al.*, 2022); *Gilliam Autism Rating Scale-Third Edition* (GARS-3) (Morales *et al.*, 2022); *Social Skills Improvement System Social-Emotional Learning* (SSIS-SEL) (Lockard *et al.*, 2023).

**Tabela 2.** Características dos estudos incluídos.

<b>Autor, ano</b>	<b>Local</b>	<b>População</b>	<b>Idade</b>	<b>Avaliação da interação social</b>
<b>Rivera <i>et al.</i>, 2020</b>	Florida - USA	Crianças com autismo	12,7 ± 2,3	ABC
<b>Garcia <i>et al.</i>, 2022</b>	Florida - USA	Crianças com autismo	12 ± 3,2	ABI-SF
<b>Morales <i>et al.</i>, 2022</b>	Barcelona - Espanha	Crianças com autismo	11,1 ± 1,7	GARS-3
<b>Lockard <i>et al.</i>, 2023</b>	Califórnia- USA	Crianças com autismo	10,3 ± 5,5	SSIS-SEL

Nota: ABC - Aberrant Behavior Checklist; GARS-3 - Gilliam Austim Rating Scale-Third Edition; SSIS-SEL - Social Skills Improvement System Social-Emotional Learning.

A duração do protocolo de judô nos estudos analisados variou entre 2 e 6 meses (Tabela 2). Um dos estudos utilizou o judô adaptado, baseado no princípio de "normal sempre que possível, adaptado sempre que necessário" (Morales *et al.*, 2022). O programa de judô foi realizado com uma sessão de treino semanal, cuja duração variou entre 45 e 90 minutos (Rivera *et al.*, 2020; Garcia *et al.*, 2022; Morales *et al.*, 2022). No entanto, um dos estudos não forneceu detalhes sobre o programa de judô adotado (Lockard *et al.*, 2023).

**Tabela 3.** Detalhes do programa de judô e resultados encontrados.

<b>Autor, ano</b>	<b>Duração do estudo</b>	<b>Frequência</b>	<b>Duração da sessão</b>	<b>Resultados encontrados</b>
<b>Rivera <i>et al.</i>, 2020</b>	2 meses	1x semana	45 minutos	Melhora na interação social e com familiares
<b>Garcia <i>et al.</i>, 2022</b>	4 meses	1x semana	45 minutos	Melhora na interação social e foco
<b>Morales <i>et al.</i>, 2022</b>	6 meses	1x semana	90 minutos	Melhora na interação social e comunicação
<b>Lockard <i>et al.</i>, 2023</b>	NI	NI	NI	Não encontrou resultados significativos

Nota: NI – Não informado.

Observou-se que a prática do judô contribuiu para a melhora da interação e da comunicação social. As crianças passaram a interagir mais, fizeram novas amizades e demonstraram maior envolvimento em atividades sociais. Além disso, foi constatado que crianças com autismo apresentaram avanços na comunicação com seus familiares, fortalecendo os vínculos interpessoais. Em adição, um estudo não demonstrou diferenças nos parâmetros sociais decorrentes do judô (Lockard *et al.*, 2023).

#### 4 DISCUSSÃO

De acordo com os resultados analisados, a participação em um programa de judô a longo prazo mostrou-se eficaz na melhoria dos comportamentos psicossociais de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), conforme observado por Morales e colaboradores (2022). No entanto, é importante notar que esses resultados diferem dos encontrados por Rivera e colaboradores (2020), que relataram melhorias nas habilidades sociais, mas não observaram mudanças significativas no comportamento relacionado ao Transtorno do Espectro Autista após uma intervenção de oito semanas.

Os pais dos participantes relataram melhorias significativas na capacidade de seus filhos de interagir com outros colegas, especialmente em ambientes escolares. Além disso, eles observaram melhorias nos relacionamentos familiares ao longo do programa de judô, com redução da agressividade e aumento da obediência às regras da casa. Os pais também destacaram o aumento das habilidades de linguagem de seus filhos, o que pode ter contribuído para uma maior disposição de socializar com outras crianças. Outros benefícios relatados incluem uma maior vontade de se envolver em novas atividades, trabalhar em grupo e apresentar atitudes mais positivas (Rivera *et al.*, 2020).

No estudo de Garcia e colaboradores (2022), foi realizada uma comparação entre duas classes de aulas de judô: uma classe baseada na família, onde pais e filhos participavam juntos, e outra classe somente para crianças. Os pais que participaram da classe familiar relataram melhorias significativas em seus filhos, incluindo aumento na interação social, disposição para tentar novas atividades, confiança e foco tanto no ambiente escolar, quanto educacional. Além disso, o mesmo estudo traz que os filhos pareciam mais felizes desde o início do programa de judô e enfatizaram a importância da interação social e da união familiar durante as sessões. Já os pais dos participantes na classe somente para crianças destacaram a eficácia dos instrutores de judô ao trabalhar com seus filhos. Em comum, os pais de ambos os tipos de protocolo, relataram que seus filhos desenvolveram mais confiança durante as sessões de judô ao longo do programa.

Segundo Morales e colaboradores (2022), é possível concluir que existe uma relação significativa entre habilidades motoras e comportamentos psicossociais em crianças com o espectro autista. Especificamente, os resultados sugerem que crianças com comportamentos relacionados ao autismo de graus mais graves tendem a apresentar habilidades motoras mais precárias. Por outro lado, a adaptação de programas de judô podem culminar no aumento e melhoria perante as habilidades motoras, além de ajudar os participantes a se adaptarem melhor às suas vidas cotidianas, melhorando assim sua qualidade de vida.

Pais de crianças com Transtorno do Espectro Autista, frequentemente enfrentam desafios para encontrar atividades adequadas para seus filhos. Um estudo piloto realizado por Lockard e colaboradores (2023), investigou as perspectivas dos pais sobre os efeitos do judô em seus filhos, abordando aspectos como contato visual, habilidades sociais, comportamentos em casa e na escola, além do desempenho acadêmico. Os resultados apontaram um impacto positivo do judô nos comportamentos e habilidades sociais das crianças com TEA. No entanto, o estudo apresentou limitações, incluindo uma amostra pequena e a falta de validação do questionário utilizado. Ademais, a consistência da participação nas aulas de judô não foi registrada. Futuros estudos são necessários para validar esses resultados e fornecer evidências mais robustas.

## **5 CONCLUSÃO**

Em síntese, os resultados encontrados a partir dos estudos selecionados na presente revisão, sugerem que o judô é uma ferramenta promissora para promover a melhoria da interação e da comunicação social em crianças, especialmente aquelas com o Transtorno do Espectro Autista. Além de favorecer o desenvolvimento de habilidades sociais, a prática do judô também pode contribuir para o fortalecimento dos laços familiares e a construção de relacionamentos saudáveis. Portanto, o judô apresenta ser uma prática benéfica e que deve ser considerada como uma alternativa viável e complementar às intervenções tradicionais voltadas para o desenvolvimento social na infância, oferecendo uma abordagem inovadora e eficaz para apoiar o crescimento e o desenvolvimento de crianças com o TEA.

Destarte, é importante salientar a necessidade de mais estudos tanto de cunho de revisão, quanto de intervenção acerca da modalidade de combate - judô juntamente com o TEA, tanto para auxiliar os profissionais da área, quanto em prol de uma culminância na ascensão do desenvolvimento dessas crianças.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL: Ministério da Saúde. TEA: saiba o que é o Transtorno do Espectro Autista e como o SUS tem dado assistência a pacientes e familiares. **Ministério da Saúde**, 2022.
- CAMARGO, Sígla Pimentel Höher; BOSA, Cleonice Alves. Competência social, inclusão escolar e autismo: um estudo de caso comparativo. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 28, p. 315-324, 2012.
- DOS SANTOS, Jullyane Caldas et al. Judô E Saúde: Uma Revisão A Partir da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. **Revista CPAQV-Centro de pesquisas avançadas em qualidade de vida**, v. 15, n. 3, p. 13-13, 2023.
- FREIRE, Cláudia Margarida Brito et al. **Comunicação e interação social da criança com perturbação do espectro do autismo**. 2012. Dissertação de Mestrado.
- GARCIA, Jeanette M. et al. The feasibility of a family-based judo program for children with Autism Spectrum Disorder. 2022.
- LAI, M. C., Lombardo MV, Baron-Cohen S. **Autism. Lancet**, v. 383, p. 896, 2014.
- LAVOR, M. et al. O autismo: aspectos genéticos e seus biomarcadores: uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 1, p. 3274-3289, 2021.
- LOCKARD, Blake S.; DALLARA, Marissa; O'MALLEY, Chasity. A short report on the impact of judo on behaviors and social skills of children with autism spectrum disorder. **Cureus**, v. 15, n. 7, 2023.
- MORALES, Jose et al. Improving motor skills and psychosocial behaviors in children with autism spectrum disorder through an adapted judo program. **Frontiers in psychology**, v. 13, p. 1067310, 2022.
- OLIVEIRA, Guiomar. Autismo: diagnóstico e orientação. Parte I-Vigilância, rastreamento e orientação nos cuidados primários de saúde. **Acta Pediatr Port**, v. 40, n. 6, p. 278-87, 2009.
- Organização Mundial da Saúde. (2022, 30 de março). Autismo. Retirado de: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/autism-spectrum-disorders>.
- PIERANTOZZI, Emanuela et al. Effects of a long-term adapted judo program on the health-related physical fitness of children with ASD. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 19, n. 24, p. 16731, 2022.
- QUINTÃO, Paola Gonçalves de Almeida et al. BENEFÍCIOS DO JUDÔ NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL. **REVISTA DE TRABALHOS ACADÊMICOS–UNIVERSO BELO HORIZONTE**, v. 1, n. 7, 2022.
- REIS, Helena Isabel da Silva; PEREIRA, Ana Paula da Silva; ALMEIDA, Leandro da Silva. Características e especificidades da comunicação social na perturbação do espectro do autismo. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 22, p. 325-336, 2016.
- RIVERA, Paola; RENZIEHAUSEN, Justine; GARCIA, Jeanette M. Effects of an 8-week Judo program on behaviors in children with Autism Spectrum Disorder: A mixed-methods approach. **Child Psychiatry & Human Development**, v. 51, p. 734-741, 2020.

SANTOS, Luca Baêta Leal dos. Benefícios das artes marciais nas aulas de educação física infantil. 2013.

SCHLIEMANN, André Lisandro. Esporte e Autismo: Estratégias de ensino para inclusão esportiva de crianças com transtornos do espectro autista (TEA). Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação), Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física, Campinas, v. 55, 2013

SCHMIDT, C. et al. Inclusão escolar e autismo: uma análise da percepção docente e práticas pedagógicas. *Psicologia: teoria e prática*, v. 18, n. 1, p. 222-235, 2016.

SIFUENTES, M; BOSA, C. Criando pré-escolares com autismo: características e desafios da coparentalidade. **Psicologia em estudo**, v. 15, p. 477-485, 2010.

SOARES, Angélica Miguel; CAVALCANTE, Jorge Lopes. Avaliação do comportamento motor em crianças com transtorno do espectro do autismo: uma revisão sistemática. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 21, n. 3, p. 445-458, 2015.

TEIXEIRA, G. Manual do autismo. Editora Best Seller, 2016.

TREVISAN, Gabriela. Cidadania e participação: uma proposta de análise das competências de tomada de decisão das crianças na escola. 2012.